

Câmara e Senado farão “esforço concentrado”

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Até o final do semestre legislativo, em 30 de junho, o Senado e a Câmara devem realizar dois curtos períodos de “esforço concentrado”, ambos de três dias, para desobstruir a pauta de projetos e, principalmente, para permitir a votação das normas para a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão.

Segundo a liderança do governo no Senado, o primeiro período de esforço concentrado será entre 20 e 22 próximos, repetindo-se outro na última semana de junho, dias antes do recesso parlamentar. Na Câmara, o líder do governo acha difícil um novo esforço depois do que haverá semana que vem.

Os líderes do PMDB, Alfredo Campos, PFL, Carlos Chiarelli, e PDS, Murilo Badaró, já têm pronto um substituto sobre a propaganda partidária, que deveria ter sido votado no começo do mês, mas sofreu adiamento diante da posição dos pequenos partidos, inconformados com os critérios pretendidos para a distribuição dos horários.

Esta semana, o líder pedetista Murilo Badaró antecipou-se e propôs

um novo projeto para regulamentar a matéria, repartindo o espaço de duas horas diárias em dois segmentos de uma hora, o primeiro a ser veiculado durante o dia e o outro à noite, no chamado horário nobre, das 20 às 23 horas. O primeiro segmento seria distribuído por igual entre todos os partidos e o outro apenas entre as agremiações com representação na Câmara dos deputados e proporcionalmente ao número de deputados de suas bancadas.

Entre os líderes do PMDB e do PFL, ainda não foi possível definir os critérios para o prometido reajuste nas normas inicialmente sugeridas. É provável que o substitutivo seja oferecido, no esforço concentrado, ao projeto de Badaró, mas, se prevalecer o critério previsto, o líder Jamil Haddad, do PSB, está disposto a obstruir a votação, o que, para Carlos Chiarelli, líder do PFL, não será um problema incontornável, já que as bancadas da Aliança contam com número suficiente para assegurar as votações.

Ao lado disso, há resistências também na Câmara dos Deputados, onde o líder governista Pimenta da Veiga imaginou um terceiro critério,

que prevê a distribuição do tempo em três partes iguais, para o rateio entre os grandes e os pequenos partidos.

Na Câmara, na semana que vem, o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, pretende aproveitar a presença dos deputados em Brasília para limpar a pauta, abarrotada por quase 240 proposições: “Como está, a pauta não pode ficar. Vamos fazer sessões extras, a fim de que seja possível aprovar a regulamentação da propaganda eleitoral, o projeto que concede estabilidade ao empregado, além das matérias já constantes da pauta, entre elas a urgência para o projeto que suspende a execução de sentenças de despejo contra inquilinos de imóveis residenciais e comerciais” — disse o líder peemedebista, prevendo que “será difícil” reunir novamente os deputados para um esforço concentrado antes do recesso de julho.

DJALMA BOM

O ex-líder da bancada do PT na Câmara, deputado Djalma Bom (SP) enviou ofício, ontem, ao presidente do Congresso, senador José Fragelli (PMDB-MS), pedindo que lhe sejam cortados os jetons das sessões a que não comparecer para votar.